

PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: GARANTIA E DESAFIOS

André Wellington Ferreira Ramos¹

Paulo Vinicius Frazão²

Jéssica Ferreira Cunha dos Santos³

Ana Clara Gomes Tavares⁴

Edith Maria Marques Magalhães⁵

RESUMO

A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) é uma entidade sem fins lucrativos, fundada em 1976, que reúne programas de pós-graduação em educação, professores e estudantes da área, desenvolvendo uma importante prática acadêmica e científica, ajudando a promover a pesquisa e a fortalecer a formação de pós-graduação em educação. Além disso, incentivou o debate entre seus pesquisadores e ofereceu suporte aos programas de pós-graduação. Desde sua criação, a ANPEd tem promovido debates acadêmicos e científicos que fortaleceram a formação e pesquisa em educação. Este estudo tem como objetivo investigar a conexão entre movimentos sociais do campo e a formação de educadores, especialmente no contexto de assentamentos, acampamentos e territórios quilombolas. Com base na análise de 291 trabalhos apresentados nas reuniões da ANPEd até a 41ª edição, busca-se compreender como as práticas docentes podem contribuir para o desenvolvimento das comunidades do campo. A metodologia aplicada inclui a análise de conteúdo dos trabalhos de pesquisa, segundo Bardin (2016), com foco nas questões educacionais e culturais desses espaços. Além disso, a Pedagogia da Alternância é vista como uma abordagem relevante para integrar escola e território, oferecendo uma alternativa pedagógica mais adequada às necessidades dessas comunidades. Os resultados preliminares indicam que a educação no campo deve ser transformadora e libertadora, respeitando e valorizando os movimentos sociais e seus contextos.

Palavras-chave: Educação do Campo, Formação Docente Movimentos Sociais, Pedagogia da Alternância.

¹ Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Iguazu – UNIG, andrewfr.1997@gmail.com;

² Professor do Curso de Pedagogia da Universidade Iguazu – UNIG, professor.viniciusedf@gmail.com

³ Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Iguazu – UNIG, jessycunha881@gmail.com

⁴ Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Iguazu – UNIG, gomestavaresanaclara@gmail.com

⁵ Coordenadora e Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Iguazu – UNIG, edithmagalhaes20@gmail.com

INTRODUÇÃO

Historicamente a **Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação** (ANPEd) é uma entidade sem fins lucrativos que congrega programas de pós-graduação stricto sensu em educação, professores e estudantes vinculados a estes programas e demais pesquisadores da área.

É uma sociedade civil, sem fins lucrativos, fundada em 1976 pela iniciativa de alguns programas de pós-graduação da área da educação, tendo a sua 1ª. Reunião Científica da ANPEd no ano de 1978, em Fortaleza, na Universidade Federal do Ceará. E desde então as respectivas reuniões nacionais foram realizadas, quando na 36ª. Reunião Científica da ANPEd, na Universidade Federal de Goiás, foi a uma última edição anual e após essa data são realizadas edições bienais.

A Associação construiu e consolidou uma prática acadêmico-científica destacada e, nesse percurso, contribuiu para fomentar a investigação e para fortalecer a formação pós-graduada em educação, promovendo o debate entre seus pesquisadores, bem como o apoio aos programas de pós-graduação.

A ANPEd construiu um espaço de debate e aperfeiçoamento para professores, pesquisadores, estudantes e gestores da área da educação. E neste espaço de debates algumas questões científicas e políticas têm relevância e constitui referência na produção e divulgação do conhecimento em educação e formação.

Diante aos fatos e considerando que formação não se limita, enquanto conceito especificamente profissional, mas que se refere a múltiplas dimensões e “geralmente está associada a alguma atividade, sempre que se trata de formação a algo” (Garcia, 1999), e após investigar os Grupos de Trabalhos disponíveis na ANPEd pela legitimidade no campo da pesquisa, de forma identificar os que dialogam com os movimentos sociais do campo e a formação do educador, considerando a participação dos sujeitos como seres históricos, culturais e formadores, identificamos 291 trabalhos/pesquisas até a penúltima edição que neste momento está sendo analisados. Cabe pontuar que somente a partir de 2017 percebemos um crescimento avançado de maneira exponencial de tais estudos/pesquisas

Portanto, ao elaborar esse projeto consideramos as recentes transformações históricas, societárias, políticas, pedagógicas e éticas no processo de ensino e

aprendizagem. Contamos ainda com texto referência da “Proposta de Regulamentação da Pedagogia da Alternância” (Brasil,2023), que evidencia os preceitos legais da Pedagogia da Alternância como uma resposta aos problemas enfrentados por comunidades do campo, do cerrado, das florestas, indígenas, quilombolas e comunidades e povos tradicionais, que apresentam reduzidos números de alunos, constante ausência de alimentação escolar (muitas vezes única alimentação diária da criança), ausência ou precário sistema de transporte escolar e não escolar, situações estas que muitas vezes causam suspensão de aulas ou mesmo fechamento de escolas, prejudicando o desenvolvimento educacional dos alunos.

Assim sendo, as questões basilares dessa pesquisa possam fundamentar a discussão que as práticas docentes podem ser contributivas para o processo de desenvolvimento dos professores a partir da necessidade dos acampados/assentados (as) que carecem de educação, mas não da educação que conforma os trabalhadores a uma lógica que é de sua própria destruição como classe, como grupo social e cultural.

METODOLOGIA

Toda pesquisa científica representa uma forma de gerar conhecimento a partir de dados devidamente coletados e analisados, e que viabiliza o pesquisador conhecer a fundo os aspectos metodológicos que guiam a sua pesquisa.

Complementando sobre as pesquisas, interpretamos Moreira (2002, p.51) ao afirmar que “as pessoas e suas atividades não apenas são agentes interpretativos de seus mundos, mas também compartilham suas interpretações à medida que interagem com outros e refletem sobre suas experiências no curso de suas atividades cotidianas”.

Os primeiros passos metodológicos ocorrem após seleção dos artigos acadêmicos e livros que fundamentará teoricamente nosso estudo.

Sequentemente, após a coleta de dados ocorre a identificação dos trabalhos/pesquisas onde a leitura exaustiva do material coletado está ocorrendo, e procederemos a análise de seu conteúdo das justificativas, inquietações e resultados das pesquisas disponíveis nos GTs, segundo as proposições (Bardin, 2016): desvendando significações de diferentes tipos de discursos, baseando-se na inferência ou dedução, mas respeitando critérios específicos propiciadores de dados em frequência e estruturas temáticas. Na fase da categorização, serão observadas as regras de exclusão mútua,

homogeneidade, pertinência, objetividade, fidelidade e produtividade, fazendo emergir as categorias, que serão apresentadas nos relatórios finais dos residentes que serão registrados, considerado uma ferramenta usada para determinar reações, opiniões dos integrantes e o objeto observado. (Dias, 2000).

Assim, a contribuição deste estudo se configura diante da temática necessitando de uma abordagem, impreterivelmente que os estudos da Pedagogia da Alternância como referência para organizar o trabalho pedagógico articulando escola e território.

REFERENCIAL TEÓRICO

O movimento de camponeses e populações do meio rural pela materialização de uma educação diferenciada para seus filhos nasce na França, com base na alternância pedagógica entre escola e família, no período entre as duas guerras mundiais que abalaram o século 20.

A razão dessa ação corresponde à inquietação de um pai, na década de 1930, o senhor Jaime Peyrat, membro do sindicato de agricultores.

Silva (2003) e Estevam (2003) assinalam que essa experiência é o marco inaugural das Maisons Familiaes Rurales, embora sua constituição, em termos tenha ocorrido após um processo de muitos esforços e luta para tal; sua criação não foi construída por si só, ocorrendo em função da necessidade de mudar a realidade excludente em termos educacionais que se apresentava.

O cenário educativo é construído pelos pais - representantes sindicais e religiosos (o padre Grannereau) em torno da importância dos estudos em alternância, reunindo os jovens na “nova” educação básica, entre o tempo educativo na família e na escola.

A conjuntura entre guerras e o desenvolvimento tecnológico em avanço são razões que exigem uma reestruturação no sistema produtivo da agricultura francesa, segundo as propostas de políticas do Estado, envolvendo uma relação de parceria entre este, os empresários e os agricultores para mudar o processo produtivo de agricultura nesses campos, constituindo-se na introdução da modernização agrícola (Estevam, 2003).

É nesse contexto de envolvimento entre o Estado, o setor privado e os agricultores que emerge a modalidade de alternância educativa nos campos franceses, com empenho singular dos pais.

Na linha do tempo as Maisons Familiares Rurales expandem e diante ao sucesso com alunos do sexo masculino, o interesse dos pais e dos atores institucionais promovem a sanção da Lei de Ensino Agrícola da França, de 17 de junho de 1938. Mas, somente em 1940 foi criada a escola feminina, com duração de cerca de seis meses. Em 1943 marca a primeira referência documental em torno de um projeto da Pedagogia da Alternância do campo da Union Nationale des Maisons Familiares Rurales d'Éducation et d'Orientation (UNMFR), indicando pressupostos pedagógicos e metodológicos para uma formação integrada.

E somente, em 1945, amplia-se o quadro de unidades de Maisons para 80 unidades, expressando-se em torno de duas correntes: uma que analisava o modelo com tendências para a laicidade e outra com afinidades religiosas. Ainda nesta época, estavam delineados traços constitutivos da proposta pedagógica e metodológica da Pedagogia da Alternância, partindo sempre, nas diretrizes de seu planejamento, da realidade dos sujeitos e populações do campo, com perspectivas de superar problemas pedagógicos contemporâneos (Silva, 2003).

O movimento internacional das Maisons teve início na década de 1950, por ocasião de uma viagem de representantes do governo e instituições da Itália, em Verona 1959.

Na América Latina, o marco da experiência em alternância das Maisons Familiares é no Brasil, em 1969, no Estado do Espírito Santo, sob as referências das Maisons Italianas de Castelfranco-Vêneto. Com representações as Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), por meio da União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil (Unefab) e das Casas Familiares Rurais (CFRs), duas experiências educativas em alternância que marcam o Movimento Maisons Familiares Rurales no Brasil.

O ponto de partida em alternância é a experiência das EFAs, em 1969, no Estado do Espírito Santo, tendo, em 2004, sete centros educativos, denominados no Encontro de Foz do Iguaçu, em 2001, de Centros Familiares de Formação por Alternância (Ceffas), em que a maioria assumiu este termo. (Queiroz, 2004)

Considerando a linha do tempo e os dias atuais, pontuamos a pedagogia da alternância sendo uma abordagem educacional que busca integrar a educação formal com experiências práticas e contextos locais, promovendo uma aprendizagem significativa. Essa metodologia é frequentemente aplicada em ambientes rurais e comunidades onde a educação tradicional pode não ser totalmente eficaz.

Apresentar a importância da educação contextualizada, especialmente em áreas rurais e comunidades marginalizadas, a pedagogia da alternância se destaca por sua capacidade de adaptar-se às necessidades específicas das comunidades, promovendo um aprendizado que vai além das paredes da sala de aula.

A influência de movimentos como a Educação Popular e as Escolas da Terra no Brasil também é relevante, pois propõem uma formação que valoriza a cultura local e a experiência do aluno, nesse sentido considerada uma proposta educativa voltada para o homem do campo que tem, entre os seus pilares, o desenvolvimento do meio e a formação integral do educando. Para tanto, conta com várias ferramentas pedagógicas orquestradas em um Plano de Formação, entendido como reflexo de um Currículo Integrado

Dentre os educadores destacamos Freire ao pontuar que a "Educação não é um ato de transmissão, mas um ato de diálogo, onde o educador e o educando constroem juntos o conhecimento", cujo pensamento é enfatizado em sua obra "Pedagogia do Oprimido", publicada pela primeira vez em 1968. Essa obra é fundamental para entender sua abordagem crítica da educação e a importância do diálogo no processo educativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nossa intenção é mostrar que a educação do campo e os movimentos sociais, passa pelo enfrentamento das várias cercas impostas pela escola tradicional, como afirma Bicalho, onde essas cercas quando derrubadas simbolizam respeito, organização e valorização dos movimentos sociais. Fazendo a sociedade refletir acerca das dificuldades encontradas.

Identificamos que até a 40ª. edição cujo tema **“Educação como prática de Liberdade: cartas da Amazônia para o mundo!”**, 239 trabalhos/pesquisas que estão tratados desvendando significações de diferentes tipos de discursos, baseando-se na inferência ou dedução. (Bardin, 2016)

Contudo, ao atualizar os dados percebemos a necessidade de identificar os trabalhos/pesquisas disponibilizados na 41ª. Reunião Científica da ANPED, denominado Educação e Equidade: Bases para Amar-zonizar o país, sediada na Universidade Federal do Pará, no ano 2023, sediada pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Faculdade de Educação (FACED) e pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), onde contabilizamos 52 artigos e que nesse momento estão sendo analisados.

Contudo, acreditamos que nos trabalhos/pesquisas possam trazer à discussão a afirmação (2004, p. 28) a seguir o “papel principal do educador é ensinar, este ensinar deve estar de acordo com a aprendizagem formativa” (Russo, 2004), sendo em qualquer localidade.

Com o objetivo de proporcionar uma visão mais ampla da importância deste tipo de educação desenvolveremos um artigo, que traz em seu texto fatos históricos sobre o tema e relatos de experiências reais, expressando o que ocorre no cotidiano da vida e dos métodos de ensino no campo.

Após a realização da pesquisa proposta espera-se compreender como as temáticas estão sendo tratadas no âmbito da educação do campo e movimentos sociais, tendo em vista as produções acadêmicas e literaturas investigadas.

Visamos esclarecer o que, e como ocorre a educação no campo, os processos de aprendizagem, a importância dos movimentos sociais e a relação entre a educação e a escola do campo, levando em conta o entendimento de que a educação tem um papel importante na construção de cidadãos críticos e reflexivos.

Por conseguinte, consideramos relevante a proposição dos estudos de Bicalho (2018) como referência nas reflexões acerca da formação docente, movimentos sociais e as escolas do campo.

Assim, a contribuição deste estudo se configura diante da temática necessitando de uma abordagem, impreterivelmente, de afirmação de papéis sociais, de afirmação na docência onde *podem e fazem* toda a diferença para com seus alunos e toda comunidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo procurou compreender a relação entre os movimentos sociais do campo e a formação de educadores, enfatizando a importância da participação dos sujeitos como seres históricos e culturais no processo de ensino e aprendizagem. Ao explorar os trabalhos e pesquisas apresentados na ANPEd, sobretudo aqueles voltados à educação do campo, identificamos a crescente relevância dessa área de estudo, especialmente após 2017, quando os debates sobre as especificidades da educação nas comunidades do campo, quilombolas, indígenas e povos tradicionais ganharam maior espaço.

A análise dos 291 trabalhos/pesquisas disponíveis até a última edição da ANPEd revelou a ampliação e a diversificação das abordagens sobre a educação do campo e a formação docente nesses contextos, com um aumento expressivo de pesquisas que dialogam com os desafios e realidades dessas comunidades. A Pedagogia da Alternância foi um dos enfoques centrais, evidenciando-se como uma proposta educacional relevante para responder às necessidades específicas dessas populações, conforme a regulamentação aprovada em 2023.

Os resultados indicam que, ao derrubar as “cercas” da educação tradicional, como propõe Bicalho, é possível promover uma educação que valorize os sujeitos do campo e suas realidades, fomentando a organização e o fortalecimento dos movimentos sociais. A escola do campo deve ir além da transmissão de conteúdos promovendo uma formação crítica e reflexiva, em que os professores desempenham um papel central na construção de uma educação comprometida com a transformação social.

Além disso, o diálogo com as proposições de Bardin (2016) e as perspectivas teóricas de Garcia (1999), Moreira (2002) e Russo (2004) permitiu aprofundar a análise dos discursos e das categorias emergentes das pesquisas, destacando a importância de metodologias que respeitem a complexidade dos contextos educacionais rurais.

Assim, a formação docente deve ser vista como um processo contínuo, que se articula com as demandas das comunidades e contribui para o desenvolvimento integral de educadores e estudantes.

Finalmente, a participação no X Congresso Nacional de Educação (CONEDU) e a submissão de artigos a periódicos especializados reafirmam o compromisso com a disseminação dos resultados e com a ampliação do debate sobre a educação do campo.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Trad. Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. 3ª. impr. São Paulo: Porto: Edições 70, 2016.

BICALHO, R. Interfaces da educação do campo e movimentos sociais: possibilidades de formação. *Revista Pedagógica*, Chapecó, v. 20, n. 43, p. 81-100, jan./abr. 2018.

BRASIL, Conselho Nacional da Educação. *Proposta de Regulamentação da Pedagogia da Alternância*. DF:Brasília. 2023.

DIAS, C. *Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisa qualitativa*. *Informação Sociedade*, v.10, n.2, 2000.

ESTEVAM, Dimas de Oliveira. Casa Familiar Rural: a formação com base na Pedagogia da Alternância. Florianópolis, SC: Insular, 2003.

GARCIA, Carlos Marcelo. Formação de professores: para uma mudança educativa. Porto Editora: Portugal, 1999.

MOREIRA, Daniel Augusto. O método fenomenológico na pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

QUEIROZ, João Batista de. Construção das Escolas Famílias Agrícolas no Brasil: ensino médio e educação profissional. 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, 2004.

RUSSO, A. *Didática: uma proposta reflexiva*. 2.ed. Fortaleza, CE. ABDR, 2000.

SILVA, Lourdes Helena da. As experiências de formação de jovens do campo: alternância ou alternâncias? Viçosa, MG: UFV, 2003.